

SÉRIE HISTÓRICA DOS ÓBITOS INFANTIS EM PARANAVAÍ-PR, 2010-2020

Ruth Coutinho Galdino¹
Bruna Caroline Santos Bigoto Silva²
Cássia Tostes de Moraes³
Willian Augusto de Melo⁴

RESUMO

Introdução: Segundo o Ministério da Saúde, o óbito infantil é aquele ocorrido em crianças menores de um ano e classifica-se em Óbito Neonatal – óbito ocorrido em crianças menores de 28 dias; Óbito Infantil Tardio ou Pós-Neonatal – óbito ocorrido em crianças com mais de 28 dias e menores de um ano. A mortalidade infantil é um importante indicador de saúde e condições de vida de uma população. Valores elevados refletem precárias condições de vida e saúde e baixo nível de desenvolvimento social e econômico. **Objetivo:** Descrever a série histórica de mortalidade infantil na cidade de Paranavaí-PR no período de 2010 a 2020.

Metodologia: Trata-se de um estudo observacional descritivo com utilização do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) entre os anos de 2010 a 2020. As variáveis pesquisadas foram: cor, faixa etária, sexo e óbitos em relação ao parto. Coletaram-se informações sobre óbitos de crianças menores de um ano residentes em Paranavaí-PR. Os dados foram analisados descritivamente utilizando-se das medidas de frequências simples em número absoluto e medidas relativas por meio de percentuais. **Resultados:** No período analisado verificou-se óbito de 115 crianças, sendo 61 do sexo feminino (53,0%) e 54 óbitos do sexo masculino (47,0%). Com relação à raça/cor branca prevaleceram 91 óbitos (79,0%) com relação às demais raças (pretos e pardos) que corresponderam a 18,3%. A mortalidade entre crianças de 0 a 6 dias de vida foi prevalente com 58 casos (50,4%). Os óbitos em relação ao parto representaram 100% de óbitos infantis pós-parto. A média de óbitos anual na série histórica foi 11,5 sendo que os anos que apresentaram maior número de óbitos foram 2010, 2014 e 2019 já o ano com menor número foi 2017 apresentou 5 mortes. **Considerações finais:** Um dos fatores para óbitos infantis da raça branca ter mais prevalência de mortalidade, é que segundo a Secretaria da Saúde do Paraná, deve-se pelo fato do baixo nível de assistência gestacional se comparado a gestantes negras, resultante de baixo óbito de mortalidade infantil da raça preta. Quanto à prevalência de mortalidade infantil na primeira semana; segundo o Manual de Vigilância do Óbito Infantil e Fetal e do Comitê de Prevenção do Óbito Infantil e Fetal, um dos maiores fatores para a morte pós-parto na primeira semana deve-se ao peso ao nascer, as condições de acesso aos serviços de saúde e a qualidade de assistência pré-natal ao parto e ao RN. Através dos dados e resultados obtidos, nota-se que as mortes ocorridas poderiam e podem ser evitadas por meio da melhora da assistência integralizada para todas as gestantes de forma justa e equitativa como manda os princípios e diretrizes do SUS.

Descritores: Mortalidade Infantil Tardia; Mortalidade Infantil por Unidade Territorial; Mortalidade;

Eixo temático: Enfermagem em Epidemiologia e Saúde Coletiva.

¹ Discente do Curso de Enfermagem, Universidade Estadual do Paraná, ruthgaldino50@gmail.com

² Discente do Curso de Enfermagem, Universidade Estadual do Paraná, brunabigottosilva@gmail.com

³ Discente do Curso de Enfermagem, Universidade Estadual do Paraná, cassiatostesdemoraes@gmail.com

⁴ Docente do Curso de Enfermagem, Universidade Estadual do Paraná, willian.augusto@unespar.edu.br

CARACTERÍSTICAS DE ÓBITOS SOB PNEUMONIA POR INFLUENZA, 2016-2020

Lorenzo Furlan de Oliveira¹

Lara dos Anjos de Oliveira²

Willian Augusto de Melo³

Introdução: A pneumonia é uma infecção do parênquima pulmonar. O agente classicamente considerado mais frequente é o *Streptococcus pneumoniae*, contudo, o vírus *influenza* é também comum e associa-se a doença grave. A etiologia viral da pneumonia é subdiagnosticada.

Objetivo: Caracterizar indivíduos que foram à óbito sob agente causador Pneumonia por Influenza entre os anos de 2016 à 2020, do município de Paranavaí-PR. **Metodologia:** Pesquisa descritiva e exploratória com base epidemiológica em residentes no município de Paranavaí-PR. Os dados foram coletados Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), na subseção Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) que contém informações oriundas das declarações de óbito. As variáveis selecionadas para este estudo foram: faixa etária, sexo e local de ocorrência do óbito. Os dados foram analisados utilizando a estatística descritiva baseando-se nas frequências simples e relativas. **Resultados:** A Pneumonia por Influenza causa mortalidade em pessoas a partir de 30 até 80 anos + com um total de 213 casos (100%). Indivíduos com a faixa etária de 80 anos + entre os anos 2016 e 2020 tiveram 109 casos (51,17%) de morte, e de 70 a 79 tiveram 51 casos (23,95%), sendo 2019 o ápice da mortalidade em ambos os casos. Chegando a 27 mortes (12,67%) em idosos de 60 a 69, 14 mortes (6,58%) em adultos de 50 a 59 anos, 8 óbitos (3,75%) registrados na faixa de 40 a 49 anos e 4 casos (1,88%) em adultos de 30 a 39 anos. Levando em consideração o sexo, totalizaram 108 mortes do sexo masculino (50,70%) e 105 mortes do sexo feminino (49,30%). Em âmbito de local de ocorrência de óbitos, a área hospitalar teve 189 mortes (88,73%) entre os anos de 2016 a 2020, ficando em primeiro lugar de ocorrências. **Considerações finais:** Observamos por meio deste estudo que, a ocorrência de óbitos foi maior a partir dos 60 anos de idade com destaque para pessoas acima de 80 anos de idade, logo, conclui-se que o idoso é a faixa etária mais vulnerável e suscetível para o óbito por essa doença. Não se diferenciando por sexo, mas por local de ocorrência, ressaltando que os números de mortes foram maiores em área hospitalar. Tendo em vista esses dados, o cuidado deve ser redobrado com idosos com esse diagnóstico em área hospitalar.

Descritores: Mortalidade; Pneumonia; Influenza; Sistema Único de Saúde.

Eixo temático: Enfermagem em saúde coletiva e epidemiologia.

¹ Discente, Universidade Estadual do Paraná, lorenzofoliveira@gmail.com

² Discente, Universidade Estadual do Paraná, laraanjosoliveira@hotmail.com

³ Enfermeiro, Doutor em Enfermagem, Docente, Universidade Estadual do Paraná, willian.augusto@unespar.edu.br

HOSPITALIZAÇÃO E ÓBITOS POR DENGUE E FEBRE HEMORRÁGICA EM PARANAVAÍ-PR EM 2022

Tânia Regina dos Santos¹

Brenda Vaz Toste²

Mariana Gomes Diniz³

Willian Augusto Melo⁴

RESUMO

Introdução: A dengue é uma doença infecciosa viral transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti* que se reproduz em água parada. Justifica-se este estudo pela insuficiência de informações sobre hospitalizações, pois geralmente os boletins epidemiológicos estão limitados somente aos casos notificados sem detalhamento sobre os casos que necessitam internação hospitalar. **Objetivo:** Traçar um perfil epidemiológico geral e simples das hospitalizações e mortalidade por dengue e febre hemorrágica no município de Paranavaí-PR. **Metodologia:** Estudo descritivo de natureza quantitativa com dados secundários. Foram utilizados dados descritivos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) referente ao ano de 2022. As informações sobre os internamentos hospitalares foram coletadas do Sistema de Informações Hospitalares (SIH-SUS) com base na Lista Morbidade CID-10, especificamente pelos códigos A90 e A91 que correspondem respectivamente à dengue e à febre hemorrágica. Foram coletados dados sobre o número de casos notificados, incidência da doença, internações e óbitos por ano/mês, tabulados em planilhas eletrônicas Excel e calculadas as frequências simples utilizando-se de estatística descritiva. **Resultados:** No período analisado ocorreram 19 hospitalizações sendo 15 por dengue e quatro por febre hemorrágica. Estas hospitalizações concentraram-se especialmente nos meses de abril e maio, correspondendo a 14 casos (73,7%) nestes dois meses. Com relação à mortalidade, verificou-se um caso de óbito por febre hemorrágica devido à dengue no mês de maio. **Considerações finais:** Apesar de constatar número baixo de hospitalização e de mortalidade frente aos casos de notificações registrados no município, trata-se de uma doença evitável em que espera-se a importância de medidas de prevenção e controle da doença nessa região, especialmente durante o período de maior ocorrência sazonal. Há necessidade de estudos epidemiológicos mais amplos sobre os casos mais graves da dengue e de sua variante de febre hemorrágica para que as medidas sanitárias sejam mais amplamente disseminadas e as medidas de controle e monitoramento das vigilâncias epidemiológicas efetivadas.

Descritores: Dengue; *Aedes aegypti*; Vigilância Epidemiológica.

Eixo temático: Enfermagem em Saúde Coletiva e Epidemiologia

Apoio : Não se aplica.

Referências:

¹ Acadêmica de Enfermagem UNESPAR campus de Paranavaí. ts902080@gmail.com

² Acadêmica de Enfermagem UNESPAR campus de Paranavaí. Brendavazl@hotmail.com

³ Acadêmica de Enfermagem UNESPAR campus de Paranavaí. marianagdiniz1325@gmail.com

⁴ Prof. Dr. colegiado de Enfermagem/UNESPAR de Paranavaí. willian.augusto@unespar.edu.br

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>. Acesso em: 03 de maio de 2023.

SÉRIE HISTÓRICA DOS ACIDENTES POR ESCORPIÃO NO BRASIL 2010 a 2021

Julia Darc do Nascimento Moura¹

Willian Augusto de Melo²

RESUMO

Introdução: Os escorpiões são animais considerados peçonhentos, pois produzem peçonha e têm condições naturais para injetá-la em suas presas ou predadores, como, o ferrão (telson). E os acidentes escorpiônicos ou escorpionismo ocorrem quando o animal injeta sua peçonha/toxina através do telson. E segundo dados do Ministério da Saúde (MS), de 2008 para 2018 os números de acidentes com escorpiões quadruplicaram, passando de 40.287 para 156.833, continuando em uma crescente significativa. **Objetivo:** Caracterizar os acidentes com escorpião numa série histórica dos últimos 10 anos Brasil. **Metodologia:** Estudo transversal, analítico, retrospectivo, com dados secundários extraídos do DATASUS, realizado no Brasil entre 2010 e 2021. Os dados extraídos foram analisados por meio de estatísticas descritivas e analíticas. Calcularam-se as taxas de prevalência dos acidentes com escorpião nos estados do país e também nas regiões, considerando o número de casos no numerador, população do respectivo ano no denominador multiplicado pela constante 100.000. **Resultados:** Ao analisar o Brasil, suas regiões e respectivos estados, observamos que esse aumento da taxa de prevalência de escorpionismo de 2010 a 2021 foi no país todo, onde, na região Norte esses números duplicaram de 15,1 para 30,3, no Nordeste quase triplicou de 46,3 para 112,4, no Centro-Oeste quase quintuplicou de 14,7 para 63,8, no Sudeste triplicou de 25,5 para 75,6 e no Sul quadruplicou de 4,1 para 16,0 e no Brasil quase triplicou de 26,6 para 51,9. Observamos também que o Nordeste foi a região que teve a maior taxa de prevalência média, com 84,9/100 mil habitantes. **Considerações finais:** Com este cenário é possível observar a necessidade de maiores estudos sobre o tema, a fim de, promover conhecimento, monitoramento e a criação de ações intersetoriais que possam ajudar no controle e diminuição dos acidentes escorpiônicos.

Descritores: Acidentes; Escorpião; Prevalência.

Eixo temático: Enfermagem em Saúde Coletiva e Epidemiologia.

Apoio: Fundação Araucária (Bolsista PIBEX).

¹ Discente, Graduanda, Discente UNESPAR, julia197_darc@hotmail.com

² Docente, Doutor, Docente UNESPAR, willian.augusto@unespar.edu.br

TENDÊNCIA DO ESCORPIONISMO POR REGIONAIS DE SAÚDE NO ESTADO DO PARANÁ, BRASIL

Julia Darc do Nascimento Moura¹

Willian Augusto de Melo²

RESUMO

Introdução: Os acidentes com escorpiões foram incluídos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) na lista das doenças negligenciadas pela sociedade, onde o escorpião introduz sua toxina/peçonha através do seu ferrão, que, ao entrar em contato com organismo do indivíduo irá causar manifestações clínicas leves, moderadas e/ou graves. **Objetivo:** Caracterizar os acidentes com escorpião numa série histórica dos últimos 10 anos Brasil. **Metodologia:** Estudo transversal, analítico, retrospectivo, com dados secundários extraídos do DATASUS, realizado no Estado do Paraná, Brasil entre 2010 e 2021 nas suas 22 regionais de saúde. Os dados extraídos foram analisados por meio de estatísticas descritivas e analíticas. Para a análise de tendência dos acidentes escorpiônicos foi utilizado a regressão polinomial, utilizando dois modelos: Linear e Quadrático. **Resultados:** No período estudado houve um total de 25.566 casos de acidente por escorpião no Estado do Paraná, Brasil e as taxas de escorpionismo no Estado se mostraram muito elevadas, quadruplicando, de 7,5 em 2010 para 33,8 em 2021. E a análise de tendência na série temporal evidenciou que, das 22 RS do Estado, 17 apresentaram tendência crescente e cinco mantiveram-se estáveis (1^a RS Paranaguá, 4^aRS Iratí, 6^aRS União da Vitória, 16^a RS Apucarana e 21^aRS Telêmaco Borba). Ao considerar geograficamente o Estado em macrorregião observou-se que as tendências crescentes se concentraram nas RS localizadas nas macrorregiões Noroeste e Norte, sendo apenas a 16^aRS de Apucarana (Macrorregião Norte) que manteve estabilidade. **Considerações finais:** Observamos que é fundamental o aumento de estudos sobre determinado tema no estado, pois, há uma predominância significativa de acidentes com escorpião. Considerando que conhecer o cenário epidemiológico dos acidentes provocados por escorpiões é ação essencial para planejar estratégias de controle e monitoramento dos fatores predisponentes.

Descritores: Acidentes; Escorpionismo; Prevalência.

Eixo temático: Enfermagem em Saúde Coletiva e Epidemiologia.

Apoio: Fundação Araucária (Bolsista PIBEX).

¹ Discente, Graduanda, Discente UNESPAR, julia197_darc@hotmail.com

² Docente, Doutor, Docente UNESPAR, willian.augusto@unespar.edu.br

COEFICIENTE DE HOSPITALIZAÇÕES POR OBESIDADE NO MUNICÍPIO DE PARANAVAÍ-PR, ENTRE OS ANOS DE 2010 A 2022

Natália da Silva Araújo Silvério¹

Giovana Barros de Oliveira²

Willian Augusto De Melo³

RESUMO

Introdução: Pela definição da Organização Mundial da Saúde, obesidade é o excesso de gordura corporal, em quantidade e que pode determinar prejuízos à saúde humana, sendo considerada atualmente como uma doença. **Objetivo:** Caracterizar o número e coeficiente de pacientes internados durante o período de 2010 a 2022, em decorrência da obesidade, no município de Paranavaí-PR, bem como as características sociais e étnicas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo epidemiológico e retrospectivo. Os dados foram coletados por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), provenientes do Sistema de Informações Hospitalares (SIH-SUS). As variáveis sociais e demográficas analisadas foram sexo, cor e faixa etária, descritas e tabuladas com a utilização do software *Excel*. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva e cálculo de coeficiente de internação, que considerou a seguinte fórmula: a razão entre número de internamentos por obesidade e da população geral de cada ano multiplicado pela constante 100.000. Pelo fato da fonte de dados ser de acesso e domínio público, foi dispensado o parecer ético para pesquisa com seres humanos. **Resultados:** No período de treze anos (2010 e 2022) houveram um total de 642 internações com a média de 53,5 internamentos anuais, sendo que 79 (12,3%) eram masculinos e 563 (87,7%) femininos. Com relação à faixa etária prevaleceu os casos em adultos jovens de 30 a 39 anos com 214 (33,3%) casos de hospitalização. Houve incidência maior de casos de hospitalizações em pessoas que se autodeclararam branca, totalizando 534 (83,12%). O ano de 2018 obteve maior coeficiente de hospitalização correspondendo a 104 casos de internamento para cada 100 mil habitantes. Quanto ao ano com menor coeficiente de internações foi 2022, correspondente a um caso de hospitalização/100 mil habitantes. **Considerações finais:** É evidente a necessidade do incentivo à alimentação saudável, e a execução de atividade física para a população, principalmente entre o público feminino e as pessoas com faixa etária de 30 a 39 anos.

Descritores: Obesidade; Hospitalização; Epidemiologia.

Eixo temático: Enfermagem em Saúde Coletiva e Epidemiologia.

Apoio: Não se aplica.

¹ Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual do Paraná, natyarausjo219@gmail.com

² Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual do Paraná, barros.giovanabr@gmail.com

³ Enfermeiro, Doutor em Enfermagem, Docente, Universidade Estadual do Paraná,
Willian.augusto@unespar.edu.br

MORTALIDADE POR CÂNCER COLORRETAL NO MUNICÍPIO DE PARANAVAÍ-PR, 2016 A 2020

Adrian Willian Faria¹

Érica Toma²

Gabriela Marinho³

Willian Augusto de Melo⁴

RESUMO

Introdução: O câncer é considerado um problema de saúde pública que afeta indivíduos de todas as idades e gêneros, sendo o câncer colorretal (CCR) uma neoplasia que abrange os tumores que se iniciam na parte do intestino grosso chamada cólon, no reto e ânus é a quarta maior causa de morte por câncer do mundo. O tumor é mais frequente na população masculina e podendo atingir qualquer idade. **Objetivo:** Verificar as características sociodemográficas sobre a mortalidade por câncer colorretal no município de Paranavaí-PR no período de 2016 a 2020. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo dos óbitos decorrentes de câncer colorretal na cidade de Paranavaí-PR. Tendo como variáveis: sexo, faixa etária, cor/raça, escolaridade, e ano do óbito. Os dados foram coletados no Sistema de Informações de Mortalidade (SIM), por meio da plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), considerando o código da Classificação Internacional de Doenças (CID 10) categorias selecionadas 035 (neoplasia maligna do ânus reto e canal anal) no período de 2016 até 2020 que foi o último ano disponibilizado. Os dados coletados foram tabulados em planilhas eletrônicas do Excel e posteriormente verificadas as frequências simples e relativas por meio da estatística descritiva. Por se tratar de informações de acesso e domínio público foi dispensada a submissão em comitê de ética em pesquisa com seres humanos. **Resultados:** No período estudado houveram 46 óbitos, sendo mais prevalente no sexo masculino com 26 casos (56,5%), logo em seguida 20 casos (43,5%) do sexo feminino. a faixa etária de 50 a 80 anos, ficaram na faixa principal dos acometidos pela doença. Pessoas idosas foram as mais prevalentes, especialmente as faixas etárias entre os 70 e 79 com 12 casos (26%) seguida dos 80 anos ou mais com 12 casos (26%). Com relação a etnia mais prevalente branca 32 casos (70%) e em seguida pardo com 9 casos (20%). Com relação à escolaridade a mais prevalente foi entre 4 e 7 anos com 15 casos (32,5%) sendo a 2º maior entre 8 e 11 anos com 15 casos (32,5%). **Considerações finais:** Diante desse estudo, observou-se uma elevada prevalência do câncer colorretal na população. Observa-se que a maioria dos pacientes acometidos foram pessoas idosas de idade avançada de etnia branca, os resultados encontrados darão subsídios para o planejamento de ações de educação e promoção da saúde nesse público.

Descritores: Câncer; Câncer Colorretal; Epidemiologia; Mortalidade;

Eixo temático: Enfermagem em Saúde Coletiva e Epidemiologia.

Apoio: Não se aplica.

¹ Acadêmico de enfermagem, Discente UNESPAR Campus paranavai adrianwillian748@gmail.com

² Acadêmico de enfermagem, Discente UNESPAR Campus Paranavai, ericatoma10@gmail.com

³ Acadêmico de enfermagem, Discente UNESPAR Campus Paranavai, gabrielamarinho1609@gmail.com

⁴ Docente, Universidade Estadual do Paraná, Campus Paranavaí, willian.augusto@unespar.edu.br

CARACTERÍSTICAS DE ÓBITOS SOB PNEUMONIA POR INFLUENZA, 2016-2020

Lorenzo Furlan de Oliveira¹

Lara dos Anjos de Oliveira²

Willian Augusto de Melo³

Introdução: A pneumonia é uma infecção do parênquima pulmonar. O agente classicamente considerado mais frequente é o *Streptococcus pneumoniae*, contudo, o vírus *influenza* é também comum e associa-se a doença grave. A etiologia viral da pneumonia é subdiagnosticada.

Objetivo: Caracterizar indivíduos que foram à óbito sob agente causador Pneumonia por Influenza entre os anos de 2016 à 2020, do município de Paranavaí-PR. **Metodologia:** Pesquisa descritiva e exploratória com base epidemiológica em residentes no município de Paranavaí-PR. Os dados foram coletados Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), na subseção Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) que contém informações oriundas das declarações de óbito. As variáveis selecionadas para este estudo foram: faixa etária, sexo e local de ocorrência do óbito. Os dados foram analisados utilizando a estatística descritiva baseando-se nas frequências simples e relativas. **Resultados:** A Pneumonia por Influenza causa mortalidade em pessoas a partir de 30 até 80 anos + com um total de 213 casos (100%). Indivíduos com a faixa etária de 80 anos + entre os anos 2016 e 2020 tiveram 109 casos (51,17%) de morte, e de 70 a 79 tiveram 51 casos (23,95%), sendo 2019 o ápice da mortalidade em ambos os casos. Chegando a 27 mortes (12,67%) em idosos de 60 a 69, 14 mortes (6,58%) em adultos de 50 a 59 anos, 8 óbitos (3,75%) registrados na faixa de 40 a 49 anos e 4 casos (1,88%) em adultos de 30 a 39 anos. Levando em consideração o sexo, totalizaram 108 mortes do sexo masculino (50,70%) e 105 mortes do sexo feminino (49,30%). Em âmbito de local de ocorrência de óbitos, a área hospitalar teve 189 mortes (88,73%) entre os anos de 2016 a 2020, ficando em primeiro lugar de ocorrências. **Considerações finais:** Observamos por meio deste estudo que, a ocorrência de óbitos foi maior a partir dos 60 anos de idade com destaque para pessoas acima de 80 anos de idade, logo, conclui-se que o idoso é a faixa etária mais vulnerável e suscetível para o óbito por essa doença. Não se diferenciando por sexo, mas por local de ocorrência, ressaltando que os números de mortes foram maiores em área hospitalar. Tendo em vista esses dados, o cuidado deve ser redobrado com idosos com esse diagnóstico em área hospitalar.

Descritores: Mortalidade; Pneumonia; Influenza; Sistema Único de Saúde.

Eixo temático: Enfermagem em saúde coletiva e epidemiologia.

¹ Discente, Universidade Estadual do Paraná, lorenzofoliveira@gmail.com

² Discente, Universidade Estadual do Paraná, laraanjosoliveira@hotmail.com

³ Enfermeiro, Doutor em Enfermagem, Docente, Universidade Estadual do Paraná, willian.augusto@unespar.edu.br

HOSPITALIZAÇÃO E ÓBITOS POR DENGUE E FEBRE HEMORRÁGICA EM PARANAVAÍ-PR EM 2022

Tânia Regina dos Santos¹

Brenda Vaz Toste²

Mariana Gomes Diniz³

Willian Augusto Melo⁴

RESUMO

Introdução: A dengue é uma doença infecciosa viral transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti* que se reproduz em água parada. Justifica-se este estudo pela insuficiência de informações sobre hospitalizações, pois geralmente os boletins epidemiológicos estão limitados somente aos casos notificados sem detalhamento sobre os casos que necessitam internação hospitalar. **Objetivo:** Traçar um perfil epidemiológico geral e simples das hospitalizações e mortalidade por dengue e febre hemorrágica no município de Paranavaí-PR. **Metodologia:** Estudo descritivo de natureza quantitativa com dados secundários. Foram utilizados dados descritivos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) referente ao ano de 2022. As informações sobre os internamentos hospitalares foram coletadas do Sistema de Informações Hospitalares (SIH-SUS) com base na Lista Morbidade CID-10, especificamente pelos códigos A90 e A91 que correspondem respectivamente à dengue e à febre hemorrágica. Foram coletados dados sobre o número de casos notificados, incidência da doença, internações e óbitos por ano/mês, tabulados em planilhas eletrônicas Excel e calculadas as frequências simples utilizando-se de estatística descritiva. **Resultados:** No período analisado ocorreram 19 hospitalizações sendo 15 por dengue e quatro por febre hemorrágica. Estas hospitalizações concentraram-se especialmente nos meses de abril e maio, correspondendo a 14 casos (73,7%) nestes dois meses. Com relação à mortalidade, verificou-se um caso de óbito por febre hemorrágica devido à dengue no mês de maio. **Considerações finais:** Apesar de constatar número baixo de hospitalização e de mortalidade frente aos casos de notificações registrados no município, trata-se de uma doença evitável em que espera-se a importância de medidas de prevenção e controle da doença nessa região, especialmente durante o período de maior ocorrência sazonal. Há necessidade de estudos epidemiológicos mais amplos sobre os casos mais graves da dengue e de sua variante de febre hemorrágica para que as medidas sanitárias sejam mais amplamente disseminadas e as medidas de controle e monitoramento das vigilâncias epidemiológicas efetivadas.

Descritores: Dengue; *Aedes aegypti*; Vigilância Epidemiológica.

Eixo temático: Enfermagem em Saúde Coletiva e Epidemiologia

Apoio : Não se aplica.

Referências:

¹ Acadêmica de Enfermagem UNESPAR campus de Paranavaí. ts902080@gmail.com

² Acadêmica de Enfermagem UNESPAR campus de Paranavaí. Brendavazl@hotmail.com

³ Acadêmica de Enfermagem UNESPAR campus de Paranavaí. marianagdiniz1325@gmail.com

⁴ Prof. Dr. colegiado de Enfermagem/UNESPAR de Paranavaí. willian.augusto@unespar.edu.br

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>. Acesso em: 03 de maio de 2023.

SÉRIE HISTÓRICA DOS ACIDENTES POR ESCORPIÃO NO BRASIL 2010 a 2021

Julia Darc do Nascimento Moura¹

Willian Augusto de Melo²

RESUMO

Introdução: Os escorpiões são animais considerados peçonhentos, pois produzem peçonha e têm condições naturais para injetá-la em suas presas ou predadores, como, o ferrão (telson). E os acidentes escorpiônicos ou escorpionismo ocorrem quando o animal injeta sua peçonha/toxina através do telson. E segundo dados do Ministério da Saúde (MS), de 2008 para 2018 os números de acidentes com escorpiões quadruplicaram, passando de 40.287 para 156.833, continuando em uma crescente significativa. **Objetivo:** Caracterizar os acidentes com escorpião numa série histórica dos últimos 10 anos Brasil. **Metodologia:** Estudo transversal, analítico, retrospectivo, com dados secundários extraídos do DATASUS, realizado no Brasil entre 2010 e 2021. Os dados extraídos foram analisados por meio de estatísticas descritivas e analíticas. Calcularam-se as taxas de prevalência dos acidentes com escorpião nos estados do país e também nas regiões, considerando o número de casos no numerador, população do respectivo ano no denominador multiplicado pela constante 100.000. **Resultados:** Ao analisar o Brasil, suas regiões e respectivos estados, observamos que esse aumento da taxa de prevalência de escorpionismo de 2010 a 2021 foi no país todo, onde, na região Norte esses números duplicaram de 15,1 para 30,3, no Nordeste quase triplicou de 46,3 para 112,4, no Centro-Oeste quase quintuplicou de 14,7 para 63,8, no Sudeste triplicou de 25,5 para 75,6 e no Sul quadruplicou de 4,1 para 16,0 e no Brasil quase triplicou de 26,6 para 51,9. Observamos também que o Nordeste foi a região que teve a maior taxa de prevalência média, com 84,9/100 mil habitantes. **Considerações finais:** Com este cenário é possível observar a necessidade de maiores estudos sobre o tema, a fim de, promover conhecimento, monitoramento e a criação de ações intersetoriais que possam ajudar no controle e diminuição dos acidentes escorpiônicos.

Descritores: Acidentes; Escorpião; Prevalência.

Eixo temático: Enfermagem em Saúde Coletiva e Epidemiologia.

Apoio: Fundação Araucária (Bolsista PIBEX).

¹ Discente, Graduanda, Discente UNESPAR, julia197_darc@hotmail.com

² Docente, Doutor, Docente UNESPAR, willian.augusto@unespar.edu.br

TENDÊNCIA DO ESCORPIONISMO POR REGIONAIS DE SAÚDE NO ESTADO DO PARANÁ, BRASIL

Julia Darc do Nascimento Moura¹

Willian Augusto de Melo²

RESUMO

Introdução: Os acidentes com escorpiões foram incluídos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) na lista das doenças negligenciadas pela sociedade, onde o escorpião introduz sua toxina/peçonha através do seu ferrão, que, ao entrar em contato com organismo do indivíduo irá causar manifestações clínicas leves, moderadas e/ou graves. **Objetivo:** Caracterizar os acidentes com escorpião numa série histórica dos últimos 10 anos Brasil. **Metodologia:** Estudo transversal, analítico, retrospectivo, com dados secundários extraídos do DATASUS, realizado no Estado do Paraná, Brasil entre 2010 e 2021 nas suas 22 regionais de saúde. Os dados extraídos foram analisados por meio de estatísticas descritivas e analíticas. Para a análise de tendência dos acidentes escorpiônicos foi utilizado a regressão polinomial, utilizando dois modelos: Linear e Quadrático. **Resultados:** No período estudado houve um total de 25.566 casos de acidente por escorpião no Estado do Paraná, Brasil e as taxas de escorpionismo no Estado se mostraram muito elevadas, quadruplicando, de 7,5 em 2010 para 33,8 em 2021. E a análise de tendência na série temporal evidenciou que, das 22 RS do Estado, 17 apresentaram tendência crescente e cinco mantiveram-se estáveis (1^a RS Paranaguá, 4^aRS Iratí, 6^aRS União da Vitória, 16^a RS Apucarana e 21^aRS Telêmaco Borba). Ao considerar geograficamente o Estado em macrorregião observou-se que as tendências crescentes se concentraram nas RS localizadas nas macrorregiões Noroeste e Norte, sendo apenas a 16^aRS de Apucarana (Macrorregião Norte) que manteve estabilidade. **Considerações finais:** Observamos que é fundamental o aumento de estudos sobre determinado tema no estado, pois, há uma predominância significativa de acidentes com escorpião. Considerando que conhecer o cenário epidemiológico dos acidentes provocados por escorpiões é ação essencial para planejar estratégias de controle e monitoramento dos fatores predisponentes.

Descritores: Acidentes; Escorpionismo; Prevalência.

Eixo temático: Enfermagem em Saúde Coletiva e Epidemiologia.

Apoio: Fundação Araucária (Bolsista PIBEX).

¹ Discente, Graduanda, Discente UNESPAR, julia197_darc@hotmail.com

² Docente, Doutor, Docente UNESPAR, willian.augusto@unespar.edu.br

COEFICIENTE DE HOSPITALIZAÇÕES POR OBESIDADE NO MUNICÍPIO DE PARANAVAÍ-PR, ENTRE OS ANOS DE 2010 A 2022

Natália da Silva Araújo Silvério¹

Giovana Barros de Oliveira²

Willian Augusto De Melo³

RESUMO

Introdução: Pela definição da Organização Mundial da Saúde, obesidade é o excesso de gordura corporal, em quantidade e que pode determinar prejuízos à saúde humana, sendo considerada atualmente como uma doença. **Objetivo:** Caracterizar o número e coeficiente de pacientes internados durante o período de 2010 a 2022, em decorrência da obesidade, no município de Paranavaí-PR, bem como as características sociais e étnicas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo epidemiológico e retrospectivo. Os dados foram coletados por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), provenientes do Sistema de Informações Hospitalares (SIH-SUS). As variáveis sociais e demográficas analisadas foram sexo, cor e faixa etária, descritas e tabuladas com a utilização do software *Excel*. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva e cálculo de coeficiente de internação, que considerou a seguinte fórmula: a razão entre número de internamentos por obesidade e da população geral de cada ano multiplicado pela constante 100.000. Pelo fato da fonte de dados ser de acesso e domínio público, foi dispensado o parecer ético para pesquisa com seres humanos. **Resultados:** No período de treze anos (2010 e 2022) houveram um total de 642 internações com a média de 53,5 internamentos anuais, sendo que 79 (12,3%) eram masculinos e 563 (87,7%) femininos. Com relação à faixa etária prevaleceu os casos em adultos jovens de 30 a 39 anos com 214 (33,3%) casos de hospitalização. Houve incidência maior de casos de hospitalizações em pessoas que se autodeclararam branca, totalizando 534 (83,12%). O ano de 2018 obteve maior coeficiente de hospitalização correspondendo a 104 casos de internamento para cada 100 mil habitantes. Quanto ao ano com menor coeficiente de internações foi 2022, correspondente a um caso de hospitalização/100 mil habitantes. **Considerações finais:** É evidente a necessidade do incentivo à alimentação saudável, e a execução de atividade física para a população, principalmente entre o público feminino e as pessoas com faixa etária de 30 a 39 anos.

Descritores: Obesidade; Hospitalização; Epidemiologia.

Eixo temático: Enfermagem em Saúde Coletiva e Epidemiologia.

Apoio: Não se aplica.

¹ Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual do Paraná, natyarausjo219@gmail.com

² Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual do Paraná, barros.giovanabr@gmail.com

³ Enfermeiro, Doutor em Enfermagem, Docente, Universidade Estadual do Paraná,
Willian.augusto@unespar.edu.br

MORTALIDADE POR CÂNCER COLORRETAL NO MUNICÍPIO DE PARANAVAÍ-PR, 2016 A 2020

Adrian Willian Faria¹

Érica Toma²

Gabriela Marinho³

Willian Augusto de Melo⁴

RESUMO

Introdução: O câncer é considerado um problema de saúde pública que afeta indivíduos de todas as idades e gêneros, sendo o câncer colorretal (CCR) uma neoplasia que abrange os tumores que se iniciam na parte do intestino grosso chamada cólon, no reto e ânus é a quarta maior causa de morte por câncer do mundo. O tumor é mais frequente na população masculina e podendo atingir qualquer idade. **Objetivo:** Verificar as características sociodemográficas sobre a mortalidade por câncer colorretal no município de Paranavaí-PR no período de 2016 a 2020. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo dos óbitos decorrentes de câncer colorretal na cidade de Paranavaí-PR. Tendo como variáveis: sexo, faixa etária, cor/raça, escolaridade, e ano do óbito. Os dados foram coletados no Sistema de Informações de Mortalidade (SIM), por meio da plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), considerando o código da Classificação Internacional de Doenças (CID 10) categorias selecionadas 035 (neoplasia maligna do ânus reto e canal anal) no período de 2016 até 2020 que foi o último ano disponibilizado. Os dados coletados foram tabulados em planilhas eletrônicas do Excel e posteriormente verificadas as frequências simples e relativas por meio da estatística descritiva. Por se tratar de informações de acesso e domínio público foi dispensada a submissão em comitê de ética em pesquisa com seres humanos. **Resultados:** No período estudado houveram 46 óbitos, sendo mais prevalente no sexo masculino com 26 casos (56,5%), logo em seguida 20 casos (43,5%) do sexo feminino. a faixa etária de 50 a 80 anos, ficaram na faixa principal dos acometidos pela doença. Pessoas idosas foram as mais prevalentes, especialmente as faixas etárias entre os 70 e 79 com 12 casos (26%) seguida dos 80 anos ou mais com 12 casos (26%). Com relação a etnia mais prevalente branca 32 casos (70%) e em seguida pardo com 9 casos (20%). Com relação à escolaridade a mais prevalente foi entre 4 e 7 anos com 15 casos (32,5%) sendo a 2º maior entre 8 e 11 anos com 15 casos (32,5%). **Considerações finais:** Diante desse estudo, observou-se uma elevada prevalência do câncer colorretal na população. Observa-se que a maioria dos pacientes acometidos foram pessoas idosas de idade avançada de etnia branca, os resultados encontrados darão subsídios para o planejamento de ações de educação e promoção da saúde nesse público.

Descritores: Câncer; Câncer Colorretal; Epidemiologia; Mortalidade;

Eixo temático: Enfermagem em Saúde Coletiva e Epidemiologia.

Apoio: Não se aplica.

¹ Acadêmico de enfermagem, Discente UNESPAR Campus paranavai adrianwillian748@gmail.com

² Acadêmico de enfermagem, Discente UNESPAR Campus Paranavai, ericatoma10@gmail.com

³ Acadêmico de enfermagem, Discente UNESPAR Campus Paranavai, gabrielamarinho1609@gmail.com

⁴ Docente, Universidade Estadual do Paraná, Campus Paranavaí, willian.augusto@unespar.edu.br

SÉRIE HISTÓRICA DOS ÓBITOS INFANTIS EM PARANAVAÍ-PR, 2010-2020

Ruth Coutinho Galdino¹
Bruna Caroline Santos Bigoto Silva²
Cássia Tostes de Moraes³
Willian Augusto de Melo⁴

RESUMO

Introdução: Segundo o Ministério da Saúde, o óbito infantil é aquele ocorrido em crianças menores de um ano e classifica-se em Óbito Neonatal – óbito ocorrido em crianças menores de 28 dias; Óbito Infantil Tardio ou Pós-Neonatal – óbito ocorrido em crianças com mais de 28 dias e menores de um ano. A mortalidade infantil é um importante indicador de saúde e condições de vida de uma população. Valores elevados refletem precárias condições de vida e saúde e baixo nível de desenvolvimento social e econômico. **Objetivo:** Descrever a série histórica de mortalidade infantil na cidade de Paranavaí-PR no período de 2010 a 2020.

Metodologia: Trata-se de um estudo observacional descritivo com utilização do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) entre os anos de 2010 a 2020. As variáveis pesquisadas foram: cor, faixa etária, sexo e óbitos em relação ao parto. Coletaram-se informações sobre óbitos de crianças menores de um ano residentes em Paranavaí-PR. Os dados foram analisados descritivamente utilizando-se das medidas de frequências simples em número absoluto e medidas relativas por meio de percentuais. **Resultados:** No período analisado verificou-se óbito de 115 crianças, sendo 61 do sexo feminino (53,0%) e 54 óbitos do sexo masculino (47,0%). Com relação à raça/cor branca prevaleceram 91 óbitos (79,0%) com relação às demais raças (pretos e pardos) que corresponderam a 18,3%. A mortalidade entre crianças de 0 a 6 dias de vida foi prevalente com 58 casos (50,4%). Os óbitos em relação ao parto representaram 100% de óbitos infantis pós-parto. A média de óbitos anual na série histórica foi 11,5 sendo que os anos que apresentaram maior número de óbitos foram 2010, 2014 e 2019 já o ano com menor número foi 2017 apresentou 5 mortes. **Considerações finais:** Um dos fatores para óbitos infantis da raça branca ter mais prevalência de mortalidade, é que segundo a Secretaria da Saúde do Paraná, deve-se pelo fato do baixo nível de assistência gestacional se comparado a gestantes negras, resultante de baixo óbito de mortalidade infantil da raça preta. Quanto à prevalência de mortalidade infantil na primeira semana; segundo o Manual de Vigilância do Óbito Infantil e Fetal e do Comitê de Prevenção do Óbito Infantil e Fetal, um dos maiores fatores para a morte pós-parto na primeira semana deve-se ao peso ao nascer, as condições de acesso aos serviços de saúde e a qualidade de assistência pré-natal ao parto e ao RN. Através dos dados e resultados obtidos, nota-se que as mortes ocorridas poderiam e podem ser evitadas por meio da melhora da assistência integralizada para todas as gestantes de forma justa e equitativa como manda os princípios e diretrizes do SUS.

Descritores: Mortalidade Infantil Tardia; Mortalidade Infantil por Unidade Territorial; Mortalidade;

Eixo temático: Enfermagem em Epidemiologia e Saúde Coletiva.

¹ Discente do Curso de Enfermagem, Universidade Estadual do Paraná, ruthgaldino50@gmail.com

² Discente do Curso de Enfermagem, Universidade Estadual do Paraná, brunabigottosilva@gmail.com

³ Discente do Curso de Enfermagem, Universidade Estadual do Paraná, cassiatostesdemoraes@gmail.com

⁴ Docente do Curso de Enfermagem, Universidade Estadual do Paraná, willian.augusto@unespar.edu.br